

SILVANA MARIA CUNHA

**O TRABALHO RURAL TEMPORÁRIO COMO FATOR
DETERMINANTE PARA A EVASÃO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: **Maurício César Vitória Fagundes**

MATINHOS

2011

O TRABALHO RURAL TEMPORÁRIO COMO FATOR DETERMINANTE PARA A EVASÃO ESCOLAR

SILVANA MARIA CUNHA¹;
MAURÍCIO FAGUNDES².

RESUMO

Este estudo surgiu ao verificarmos as conseqüências da evasão escolar temporária dos alunos do Colégio Estadual do Campo de Calógeras durante períodos de colheita. Entre diversos fatores considerados preponderantes na evasão escolar neste Colégio, está a necessidade de muitos alunos ausentarem-se dos estudos temporariamente para trabalhar em lavouras de feijão, frutas, tomate, café, entre outras para auxiliar na complementação da renda familiar, fatos estes que influenciam diretamente em seu rendimento escolar, visto que, a sua ausência na sala de aula traz prejuízos muitas vezes irreversíveis para sua formação.

Neste estudo buscaremos encontrar soluções que no mínimo amenizem estes prejuízos, e que estes alunos possam continuar seus estudos e concluí-los satisfatoriamente e ser utilizadas e aproveitadas em projetos de contenção da evasão escolar temporária ou servir como alternativas para que estes alunos possam trabalhar e continuar seus estudos sem comprometer sua renda familiar.

Palavras-chave: Evasão, trabalho, escola.

¹ Educanda do curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná – Litoral, e-mail: silvanarigolon@hotmail.com.br

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1. INTRODUÇÃO

Calógeras é um distrito do município de Arapoti – Paraná, distante 270 Km da capital Curitiba, onde localiza-se o COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE CALÓGERAS, no qual atualmente estão matriculados 484 alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e de 1ª a 3ª séries do ensino médio.

Este trabalho tem como objetivo conhecer as dificuldades que os alunos deste colégio enfrentam para estudar, principalmente aqueles que os pais não têm condição de manter o filho na escola, pois, os mesmos precisam trabalhar para colaborar com a renda familiar, tendo como futura conseqüência a evasão da escola.

O alto índice de alunos que se evadem da escola para trabalhar, é um dos principais problemas que este Colégio enfrenta, já que periodicamente, um elevado número de alunos ausenta-se dos estudos para trabalhar de maneira temporária em plantações de ameixa, tomate, feijão e café. Mesmo tratando-se de trabalho temporário, o prejuízo é muito grande para a formação e conseqüentemente a conclusão dos estudos destes alunos, visto que, as épocas em que cada colheita ou plantio são realizados são diferentes, estendendo-se assim por praticamente todo o ano letivo. Abaixo veremos a tabela das épocas em que cada atividade é realizada e qual o tempo em que o aluno fica ausente da escola:

CULTURA	Feijão	Café	Tomate	Ameixa
ÉPOCA	Junho e Julho	Junho a Outubro	Julho a Setembro	Outubro a Dezembro
ATIVIDADE	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita
TEMPO FORA DA ESCOLA (ESTIMATIVA)	02 meses	03 meses. Descontado 01 mês das férias.	02 meses. Descontado 01 mês das férias.	03 meses.

Dentro deste contexto, fica praticamente impossível um aluno concluir a série em que está matriculado, estando ausente da sala de aula por períodos tão prolongados.

Porém, o que caracteriza a evasão escolar? O que define uma evasão escolar? Para nos situarmos melhor em relação a este problema, analisamos mais a fundo o conceito da evasão escolar, sendo que, o que estamos mais familiarizados, diz que: **evasão escolar é o afastamento do aluno da escola**. Esse afastamento se dá por vários motivos, tais como: situação econômica da família, o que no caso específico do Colégio Estadual do Campo de Calógeras gera a necessidade de os alunos trabalharem para complementar a renda familiar; falta de vagas nas escolas; distância da escola; problema de relacionamento entre professor e aluno; gravidez precoce; falta de interesse e de incentivo dos pais e da própria escola, entre outros.

A evasão ocorre com mais frequência no período noturno, sendo que a maioria dos alunos são trabalhadores de período integral. Muitos deles se vêem obrigados a deixar a escola ainda crianças para ajudar na renda familiar. Como lhes falta à cobrança dos pais em relação ao estudo e até a necessidade de uma maior motivação, esses alunos acabam por apresentar um baixo rendimento e, futuramente evadem-se da escola.

Através deste estudo pudemos notar que muitas ações podem e devem ser realizadas para acabar com a evasão escolar, bastando que as autoridades do município criem projetos para que as famílias tenham complementos de sua renda evitando assim que crianças e adolescentes abandonem a escola em busca de trabalho.

Há tempos que a falta de incentivos e políticas públicas direcionados à educação contribui de maneira significativa para a ausência de crianças nas escolas. A educação no Brasil sempre foi prioridade nos discursos políticos, mas a distância entre intenção e ação costuma ser muito grande. Em 1994, o Brasil apresentava uma taxa de analfabetismo em torno de 18,9%³, e o pior, os brasileiros que conseguem permanecer 08 anos na escola, saem de lá com apenas 3,9 anos de

³ Fonte: IBGE.

escolaridade, graças aos altíssimos índices de repetência. No Brasil, de cada 100 crianças matriculadas na 1a. série do 1o. grau, 44 repetem de ano ou abandonam a escola antes de completar o ciclo básico de oito anos, os estudantes brasileiros levam em média 12 anos para concluir o período de estudos, o que caracteriza pelo menos quatro repetências ao longo desse período. Os motivos da evasão escolar têm como pano de fundo o descumprimento da legislação na área e também a falta de perspectiva e interesse dos pais em cumprir a função que lhes cabe e pelas quais deveriam estar constantemente sendo cobrados pelas autoridades e pela sociedade.

No Brasil, a evasão contribui para o aumento dos índices de repetência. Dados do MEC mostram que o aumento do número de estudantes que abandonaram a escola foi maior no ensino médio. A taxa de evasão, que em 1997 estava em 5,2%, aumentou para 8,3% em 2001⁴.

O problema da evasão no ensino médio foi detectado também num estudo feito pela Unesco e divulgado neste ano. A pesquisa, ouviu 50 mil jovens e 7.000 professores em diversas escolas públicas em 13 principais capitais brasileiras.

Mas, apesar do crescimento da evasão detectado pelo MEC, a pesquisa mostrou que muitos estudantes que abandonam a escola acabam voltando para a sala de aula. Nas escolas públicas, segundo o MEC, 19,5% dos alunos que hoje estão matriculados já haviam abandonado os estudos ao menos uma vez. No caso dos cursos noturnos, esta proporção aumenta, chegando a alcançar até 35% dos alunos matriculados, que percebem a necessidade e acabam retornando à escola.

Estes dados mostram que, apesar de os jovens criticarem o ensino, ainda prestigiam a escola. Eles fazem queixa da escola, mas sabem que o mercado de trabalho exige cada vez mais escolaridade. Na visão dos jovens entrevistados, a escola é um importante espaço de socialização e dá prestígio. Portanto, a escola precisa se adaptar ao aluno e se tornar mais atraente. Com as atuais políticas educacionais está se cometendo um genocídio da esperança destes jovens, ao não

⁴ Fonte: MEC.

cuidar da escola. Coloca-se mais jovens na escola, porém a batalha deveria ser pela melhoria da qualidade do ensino, tornando a escola mais atraente e convidativa para o aluno.

2. EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Ao analisar várias questões inerentes ao assunto, percebemos que temos formas de evitar a evasão escolar em nossa localidade, pois, segundo estabelece o artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação a carga horária mínima anual, para a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. Estabelece ainda que o controle de freqüência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a freqüência mínima de setenta e cinco por cento (75%) do total de horas letivas para aprovação.

Assim, a intervenção com sucesso para evitar a ocorrência da evasão escolar ou infreqüência do aluno, deve se realizar quando se constata que a sua ausência pode comprometer o ano letivo, ou seja, a intervenção tem que ser preventiva, para não prejudicar ainda mais o aluno.

Neste contexto o principal agente do processo para o combate a evasão escolar é o PROFESSOR, face ao seu contato direto e diário com o aluno, cabendo a ele diagnosticar quando o mesmo não está indo a escola (sem justificativa) e iniciar o processo de resgate.

Quando a educação passa a ser analisada com base no ideário da lei, constata-se que há uma grande distância em relação a realidade. De um lado a lei,

estabelecendo: toda criança na escola; educação direito de todos e dever do Estado e da Família; direito fundamental a ser assegurado com prioridade absoluta à criança e ao adolescente; direito público subjetivo. De outro lado, a realidade que conduz à lógica da exclusão. Desigualdades dramáticas; políticas públicas direcionadas a conveniências e oportunidades; famílias desestruturadas; escolas inertes frente aos fracassos repetidos quase que de forma programada, são fatores determinantes para o fracasso do sistema educacional.

A evasão escolar não é um problema restrito apenas ao Colégio Estadual do Campo de Calógeras, mas sim, uma questão nacional, que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isto, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas que, no entanto, não permanecem por muito tempo.

A evasão escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, curriculum e disciplinas escolares. Para combater a evasão escolar, portanto, é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno "evadido", e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões já aqui enumeradas. Além disso, em parceria com o poder judiciário, é importante realizar campanha de esclarecimento, mostrando que o estudo formal é um direito da criança e do adolescente e que, o responsável pode inclusive responder "processos por abandono intelectual" quando seus filhos evadem dos bancos escolares. Com os Conselhos Tutelares, é importante realizar projetos de complementação de renda e acompanhamento psicológico.

PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

No distrito de Calógeras são várias e diversas as causas da evasão escolar ou infreqüência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira:

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados e em número insuficiente, ausência de motivação, etc.

Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc.

Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, baixa renda, necessidade de que os filhos trabalhem para contribuir com a renda familiar, etc.

Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, falta de compromisso da família com os estudos dos filhos, etc.

Estas causas são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores e não necessariamente de um especificamente. Detectar os problemas e enfrentá-los é a melhor maneira para proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola.

Este trabalho torna-se complexo, posto que, para detectar tais causas há diversos interesses que camuflam a real situação a ser enfrentada. Com efeito, ao obter informações juntos aos professores e direção, muitos apontaram como causa da evasão as questões envolvendo os alunos. Estes por sua vez, apontam como motivo a própria escola, entre outras causas. Há uma troca de “acusação”, quanto aos motivos determinantes da evasão, mas, o importante é diagnosticar o problema para buscar a solução, já que para cada situação levantada existirá um caminho a ser trilhado.

3. CONSIDERAÇÕES

Após este período de estudos conseguimos detectar que, dependendo de cada uma das situações detectadas, é necessário que ocorra a intervenção de pessoas e instituições que estão diretamente ligadas a educação, sendo que deverão atuar dentro dos limites de sua competência e atribuições, utilizando-se de todos os recursos disponíveis. Sendo que os principais envolvidos são:

A ESCOLA:

Quando a evasão dos alunos ocorre em razão da escola (incluindo a parte pedagógica, pessoal e material), deve-se atuar diretamente para solucionar os problemas, a própria ESCOLA, a DIRETORIA DE ENSINO (Estado) e SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (no âmbito municipal), visando a melhoria do ensino, para torná-lo mais atraente ao aluno evadido.

Indiretamente, atuam os CONSELHOS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DA EDUCAÇÃO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE e as UNIVERSIDADES, estabelecendo uma política de melhoria do ensino e criando alternativas para o problema, com vistas a uma escola democrática, emancipadora, autônoma e de qualidade.

O ALUNO:

Quando o problema da evasão estiver centrado no comportamento do próprio aluno, a intervenção direta deve ocorrer na (e pela) FAMÍLIA, ESCOLA, CONSELHO TUTELAR, MINISTÉRIO PÚBLICO e PODER JUDICIÁRIO. A atuação da família e da Escola é a mais ampla possível, sendo que os demais atuam com base no que diz a legislação menorista (ECA) ou da educação (LDB).

Indiretamente, atuam o CONSELHO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, SECRETARIAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL e SAÚDE, dentro das políticas públicas que visem o regresso do aluno, incluindo programas específicos para a área (ex. reforço escolar, bolsa escola, etc.).

QUANDO INTERVIR PARA EVITAR A EVASÃO ESCOLAR

Uma vez que a evasão e infreqüência do aluno é um problema que deve ser compartilhado por todos aqueles que são apontados como responsáveis pela educação (família, comunidade, sociedade em geral e o Poder Público) e tendo em vista o disposto no artigo 56 do Estatuto da criança e do adolescente (ECA), que determina aos dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental a comunicação ao Conselho tutelar dos casos de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares, torna-se necessário estabelecer um procedimento uniforme para uma atuação eficiente de uma rede envolvendo todos os agentes responsáveis. Há necessidade de se elaborar um plano de orientação das ações a serem executadas.

O professor é quem inicia o processo, quem aciona a rede de combate à evasão, mas os atos seguintes devem ser concatenados, tendo toda a ciência das medidas tomadas ou que irão ser tomadas, para o sucesso da intervenção.

Em entrevista com alguns alunos de uma Escola Estadual do Campo de Calógeras, nos foi relatado que já poderiam ter concluído seus estudos, porém pela necessidade de trabalhar na roça para ajudar na renda familiar, hoje estão novamente nas salas de aulas, para concluírem seus estudos e ingressarem em uma faculdade.

Questionados sobre qual projeto eles apresentariam as autoridades pra acabar com a evasão escolar eles responderam que projetos de incentivos, e melhorar a qualidade de vida dos moradores de seu bairro com novos empregos, e oportunidades de alguns cursos para poderem abrir seus próprios negócios.

Sabemos que o combate à evasão escolar deve ser um dos principais focos de atuação na área da educação, pois se relaciona com outros importantes temas não só da pedagogia, mas da sociedade como um todo, pois trás reflexos em todas as esferas da sociedade. Este, portanto, deveria ser um problema a ser incluído nas mesas de discussão e atuação de diversas esferas do governo e da sociedade, pois,

somente com ações imediatas e coordenadas, identificando, discutindo e reestruturando as políticas educacionais é que se chegará a um resultado mais eficaz e construtivo para o futuro de crianças, jovens e adolescentes que necessitam de uma formação educacional e cidadã de qualidade.

No Universo do Colégio Estadual do Campo de Calógeras, as principais intervenções deveriam realizadas no âmbito do trabalho rural, sobretudo naqueles de mão de obra temporária nos quais o trabalhador, em sua grande maioria jovens e adolescentes estudantes abandonam os estudos para poder exercer sua prática laboral. Programas de complementação de renda, oficinas em horário complementar, parcerias com os produtores rurais e empregadores, nas quais sejam concedidos benefícios para que os trabalhadores/estudantes possam ter um horário de trabalho diferenciado de modo que não prejudique seus estudos, são algumas ações que poderiam ser implementadas com o apoio do próprio colégio, da prefeitura, do núcleo regional de educação, do conselho tutelar e do ministério público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, (MEC). Governo Federal. Brasília. 2001.

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, (IBGE). Rio de Janeiro. 2009.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. (ECA). Brasil. 2006.